



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 de dezembro de 2014

Diário Catarinense

Visor

“Fora de hora”

Conselho Universitário / UFSC / Comissão da Memória e Verdade / Ditadura militar /
Comissão Nacional da Verdade

FORA DE HORA

O Conselho Universitário da UFSC aprovou por unanimidade a criação da Comissão da Memória e Verdade da instituição para apurar e identificar atos arbitrários, violentos e de cerceamento das liberdades individuais e dos direitos humanos na universidade durante o período da ditadura militar. Isso tudo poucos dias depois que a Comissão Nacional da Verdade apresentou sua conclusão em Brasília depois de anos de investigação. Tamanha letargia também é conhecida por “comeram mosca”.

Diário Catarinense

Visor

“Online”

Show / Bailongo / Yamandu Costa / Guto Wirtti / UFSC / Internet



ONLINE

Para os que ficaram sem ingresso para o show Bailongo, de Yamandu Costa e Guto Wirtti, hoje à noite, na UFSC, a alternativa é curtir pela internet em <http://eventos.ufsc.br>

Notícias do Dia

Ana Lavratti

“É hoje”

Show / Yamandu Costa / Guto Wirtti / UFSC / CD / Bailongo

É HOJE: show de Yamandu Costa e Guto Wirtti na UFSC, com lançamento do CD Bailongo. Acesso é liberado apenas para quem retirou os convites com antecedência.

A Notícia Cláudio Loetz

“Parceria inédita entre Duas Rodas e UFSC”

Parceria / Duas Rodas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Contrato de cooperação tecnológica / Micro e nanotecnologia / Univille / Joinville / Univali / Itajaí / Innovation Center / Antonio Carlos Figueiredo Gonçalves / Pedro Luiz Manique Barreto / Ciência e tecnologia de alimentos / Jairo Becker / Anderson Zomer

Parceria inédita entre Duas Rodas e UFSC

A Duas Rodas e a Universidade Federal de Santa Catarina, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária, formalizaram ontem uma parceria inédita. O contrato de cooperação tecnológica prevê projetos conjuntos na área de novas tecnologias (micro e nanotecnologia)

e de produtos. Além da UFSC, a multinacional brasileira, líder nacional na fabricação de aromas e produtos para a indústria de alimentos e de bebidas, fechou parcerias neste ano com outras duas universidades catarinenses: a Univille (Joinville) e a Univali (Itajaí). Esta frente de ações é um dos pilares estratégicos do Innovation

Center da Duas Rodas.

O contrato com a UFSC tem validade inicial de 24 meses. Os trabalhos se iniciam em janeiro de 2015.

– O contrato com a UFSC tem a proposta de promover o compartilhamento do conhecimento produzido na universidade com o desenvolvido no dia a dia da empresa, estimulando soluções criativas e

melhorias de processos – afirma o diretor de inovação e tecnologia, Antonio Carlos Figueiredo Gonçalves.

Na foto abaixo, Gonçalves assina o contrato observado pelo professor doutor Pedro Luiz Manique Barreto, do departamento de ciência e tecnologia de alimentos; o diretor administrativo Jairo Becker; e o gerente de inovação, Anderson Zomer.

DUAS RODAS, DIVULGAÇÃO



Notícias do Dia

Opinião

“A sustentação da gramática do ódio”

Jéferson Dantas / UFSC / Jair Bolsonaro / Maria do Rosário / Violência / Mulheres / Brasil / Guy Standing / Neofascismo / Sílvio Berlusconi

A sustentação da gramática do ódio



Jéferson Dantas

Historiador e professor da UFSC

Mais do que repudiarmos de forma veemente a atitude execrável do parlamentar Jair Bolsonaro (PP/RJ) ao ofender a sua colega de bancada, Maria do Rosário (PT/RS), é ver a maneira como tais ações têm se naturalizado e se banalizado em nosso cotidiano. A violência histórica contra as mulheres e os repetidos episódios de feminicídio em diversas partes do Brasil, associados a outras formas de preconceito, contribuem decisivamente para as desigualdades de gênero. Contudo, se Bolsonaro está hoje no parlamento nacional, isto significa que muitas pessoas – e foram mais de 400 mil eleitores – se sentem representadas por suas ideias sexistas, xenofóbicas e autoritárias. Em outras palavras, o ideário fascista encontra fértil associação com determinados segmentos de classe.

A gramática do ódio que tem se disseminado em nosso país, de forma especial durante e após o pleito presidencial, revelou que o aprofundamento da despolitização tem apequenado o debate público, chamuscando a própria matéria histórica em que nos constituímos. Estamos imersos num judicialismo ‘panóptico’ sem precedentes como mecanismo de controle do Estado, acirrando cada vez mais as diferenças de classe, de gênero, de raça e de orientação sexual.

Segundo o economista britânico Guy Standing, vivemos nos dias de hoje um processo acelerado de

desengajamento cívico, de mercantilização da política, de desgaste da democracia representativa e de avanço a passos largos do neofascismo. Standing aponta que a fragilização da democracia e a tendência para o ultraconservadorismo andam juntas. Para tanto, exemplifica que nas eleições de 2009 na União Europeia os partidos de centro-esquerda foram derrotados em quase toda parte; em contrapartida, os partidos de centro e de direita dominaram os pleitos eleitorais, a partir do discurso do ódio e da perseguição aos trabalhadores imigrantes, alcunhados de ‘exército do mal’ pelo ex-premier italiano Sílvio Berlusconi.

Há também, efetivamente, o perigo do recrudesimento de grupos fascistas em larga escala em território nacional. Se levarmos em consideração a intensificação da migração regional no Brasil, ocasionada pelo subemprego, possivelmente teremos mais argumentos infundados de que os pobres de outras localidades precisam ser expulsos e apartados do convívio dos bem nascidos. Tal simplificação pode, aparentemente, ser insuficiente para compreendermos todos os fenômenos sociais aí envolvidos. Todavia, num contexto de precarização do trabalho, em que as diferenças de classe vão se mostrando mais visíveis, discursos nacionalistas revestidos de retóricas raivosas podem encontrar alguma reverberação. E isto já é pra lá de alarmante.



Se Bolsonaro

está hoje no

parlamento é

porque muitos

se sentem

representados

por suas ideias

sexistas e

xenofóbicas.



Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas,

envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Diário Catarinense Caderno Viver SC

“Um visionário chamado Carlos Alberto Schneider”

Carlos Alberto Schneider / Curso de Engenharia Mecânica / Trindade / Florianópolis /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Fundação Centros de Referência em
Tecnologias Inovadoras / Certi / Brasil / Sapiens Parque / Joinville / Jaraguá do Sul / Escola
Técnica Tupy / Lei da informática / Alemanha / Inovação tecnológica / Incubadora / Celta /
Parque Tecnológico Alfa / Nepal / Tailândia / Ethel Hofmann Schneider

LOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER



SC
VIVER
INOVAÇÃO
FOCO
SERIEDADE
PERSISTÊNCIA
VISÃO

LOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER TECNOLOGIA VIVER

Um visionário chamado

Carlos Alberto Schneider

DESDE O CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA, HÁ MAIS DE 30 ANOS, O
IDEALIZADOR E SUPERINTENDENTE GERAL DA CERTI MIRA O FUTURO E TEM
FORTE CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA NO ESTADO

KARINE WENZEL

karine.wenzel@diario.com.br

Ao chegar na casa de Carlos Alberto Schneider, no bairro Trindade, em Florianópolis, não há campainha ou interfone. Para chamar é necessário usar a aldrava – espécie de argola feita de metal presa à porta.

A residência, que tem mais de 40 anos, foi planejada por ele e a mulher, pouco tempo depois de se conhecerem na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O estilo clássico da casa contrasta com a trajetória profissional focada em tecnologia do idealizador e superintendente geral da Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi), há 30 anos, e um dos responsáveis pela implantação da primeira incubadora do Brasil e do Sapiens Parque.

Com 65 anos, Schneider é considerado um dos principais fomenta-

dores do polo tecnológico da região da Florianópolis. Filho mais velho entre cinco irmãos, ele nasceu em 1949, em Joinville. Desde pequeno, esteve envolvido na empresa de bombas hidráulicas do pai – que nasceu em Jaraguá do Sul e era filho de alemães.

Apaixonado por mecânica, aos 16 anos, Schneider entrou na antiga escola técnica Tupy, em regime de internato. Foi o pontapé inicial para mudar-se para Florianópolis e cursar Engenharia Mecânica na UFSC.

A grande ligação com o mundo tecnológico aconteceu no terceiro ano do curso, quando ele e um grupo de alunos foram chamados para auxiliar um projeto especial. A universidade tinha comprado o primeiro computador científico de SC e precisava de uma equipe para lidar com o equipamento. Ali começou a relação entre o visionário e a tecnologia que perdura até hoje.

– Eu nem sabia direito o que era um computador. Mas foi uma condição privilegiada e me deixou extremamente entusiasmado – lembra.

Além da área tecnológica, Schneider atuou como professor da UFSC na área de metrologia e automação por mais de 30 anos. O grande boom de sua carreira e contribuição com o desenvolvimento do Estado ocorreu em 1984. Impulsionado pela recém-lançada Lei da Informática – que concede incentivos fiscais para empresas do setor de tecnologia que investem em pesquisa e desenvolvimento – ele propôs e implantou a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras. O projeto saiu do papel graças a 16 empresas que investiram US\$ 400 mil na iniciativa.

– A gente fez uma instituição bem diferente do que já existia. Era privada, sem fins lucrativos e o importante é que era junto com a universidade. A inspiração veio da Alemanha – explica.

Criada para desenvolver produtos e serviços para empresas e para o Governo do Estado, a Certi conta com a criação da urna eletrônica brasileira em seu portfólio e atualmente emprega 265 colaboradores.

Mudança na vocação de Florianópolis

“Meu interesse maior é desenvolver alguma coisa nova, projetar, experimentar, que é o que hoje chamam de inovação tecnológica. Isso que eu já fazia quando estudava engenharia, ao desenvolver bombas novas para o meu pai”

Até a criação da Certi e da primeira incubadora do Brasil, a Celta, fundada dois anos depois, Florianópolis sempre viveu do funcionalismo público e da área de serviços e comércio. E foi na década de 1980, com a implantação da fundação e da incubadora, que a vocação tecnológica da região começou a aparecer.

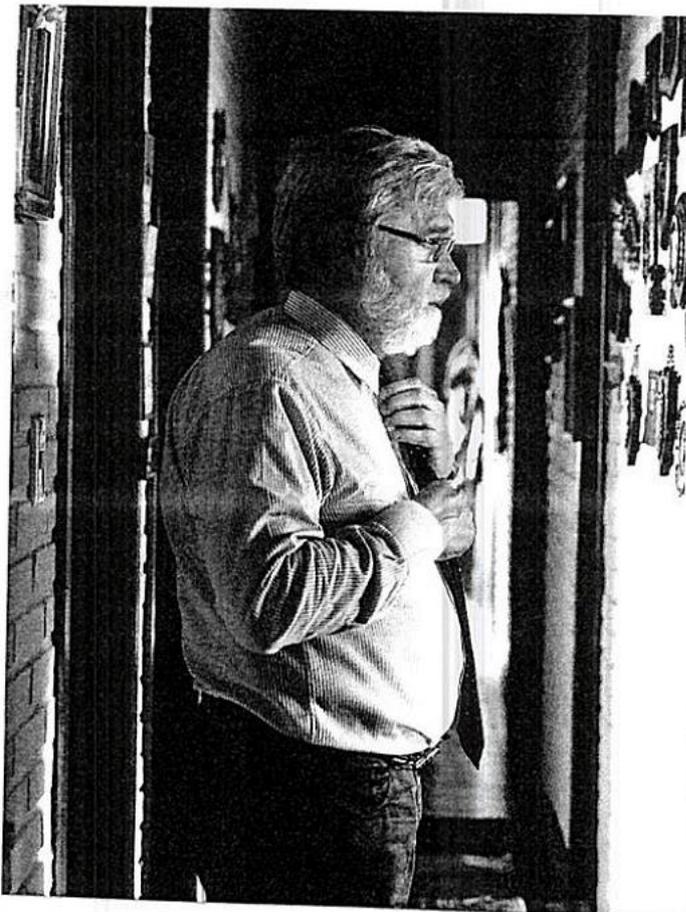
— A gente semeou este processo e irrigou com incubadoras. Para isso, é preciso ter 5% em ideais e planejamento e 95% de trabalho, trabalho e trabalho — afirma.

Em 1993, foi a vez do Parque Tecnológico Alfa ganhar corpo e sair do papel. Para abrigar as empresas em um ambiente inovador, Schneider ajudou ainda na implantação do Sapiens Parque, tudo para atender a chamada “indústria sem chaminé”. Porém, enganase quem pensa que o senhor de cabelos brancos, que esbanja vigor e determinação ao falar dos projetos, planeja parar. Ele se mostra extremamente dedicado ao ofício e

deixa escapar que é comum enviar e-mails de trabalho durante as madrugadas e à noite.

Demonstra a mesma empolgação ao falar das inúmeras viagens e que já perdeu as contas de quantos países conheceu. Na decoração de sua casa, ostenta objetos trazidos de diversas delas, que incluem destinos exóticos como Nepal e Tailândia. Há também coleções de pratos antigos e brasões, adquiridos principalmente durante os cinco anos em que ele e a esposa Ethel Hofmann Schneider — que faleceu há sete meses vítima de câncer — passaram na Alemanha para Schneider fazer o doutorado em Engenharia Mecânica. Neste período chegaram a percorrer quase todos os países da Europa ocidental, inclusive com uma Kombi adaptada como casa. Viajar, aliás, é uma das atividades preferidas do engenheiro, porém perde espaço quando o assunto é trabalho.

— Meu verdadeiro hobby é a Fundação Certi — brinca.



Embora lide com tecnologia, Schneider é apreciador de antiguidades e coleciona brasões de exércitos, pendurados na parede

Conflitos / EUA / Cuba / Diplomacia / Barack Obama / John Kerry / Casa Branca / Embaixada / Havana / Roberta Jacobson / Raul Castro / Alan Gross / Washington / Geraldo Hernández / Ramón Labañino / Antonio Guerrero / Papa Francisco / Vaticano / Ban Ki-moon / ONU / Organização das Nações Unidas / OEA / Organização dos Estados Americanos / Miami / Evelio Montada / UFSC / Armando de Melo Lisboa / Departamento de Economia e Relações Internacionais / Universidade Federal de Santa Catarina / Brasil

Fim de uma era de conflitos

Primeiro passo. EUA e Cuba retomam diplomacia, mas embargo econômico continua

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, deu um passo histórico ontem ao anunciar a normalização das relações com Cuba, deixando para trás mais de meio século de confrontos e sanções entre os dois países.

"Dei instruções ao secretário [de Estado, John] Kerry para que inicie de imediato discussões com Cuba para restabelecer relações diplomáticas, interrompidas desde

janeiro de 1961", disse Obama em discurso na Casa Branca.

Em consequência desta instrução, afirmou Obama, "os Estados Unidos vão restabelecer uma embaixada em Havana e altos funcionários visitarão Cuba".

"Na mudança mais importante de nossa política em mais de 50 anos, poremos um ponto final a uma abordagem obsoleta, que, por décadas, fracassou em defender

nossos interesses, e começaremos a normalizar as relações entre os dois países", acrescentou.

"Somos todos americanos", enfatizou Obama falando neste ponto em espanhol.

Em uma nota oficial, Kerry informou que a subsecretária para o Hemisfério Ocidental (América Latina e Caribe), Roberta Jacobson, viajará em janeiro a Cuba para iniciar as discussões. "Espero

ser o primeiro secretário de Estado a visitar Cuba em mais de 60 anos", declarou.

Obama também revelou ter instruído Kerry a "revisar a designação de Cuba como estado que patrocina o terrorismo", apesar de ressaltar que esta revisão será realizada de acordo com a legislação vigente.

O presidente Obama admitiu que existe uma história difícil en-

tre os Estados Unidos e Cuba, mas se declarou disposto a iniciar "um novo capítulo". Obama recordou que nasceu em 1961, depois que os dois países já haviam rompido relações diplomáticas, e pouco antes de os Estados Unidos oferecerem apoio a uma invasão a Cuba por parte de milicianos cubanos, o que terminou em desastre. "Estes 50 anos mostraram que o isolamento não deu certo", destacou.

Desafio no Congresso

Em seu histórico discurso, Obama admitiu que o embargo imposto durante décadas está agora "codificado na legislação americana". Mas expressou sua confiança de "poder envolver o Congresso em um debate honesto e sério sobre a suspensão do embargo".

"De acordo com o chefe de Estado americano, não serve aos interesses dos Estados Unidos nem dos cubanos "empurrar Cuba para o colapso". "Inclusive, se isso funcionasse, algo que não aconteceu em 50 anos, aprendemos que os países têm mais oportunidades de transformação se seu povo não for submetido ao caos".

Obama afirmou, ainda, que para os dois países "um futuro de mais paz, segurança e desenvolvimento democrático é possível se trabalharem juntos para proteger os sonhos de nossos cidadãos". Segundo ele, a Casa Branca decidiu por estas mudanças "porque é o correto".



Pronunciamento. Obama anuncia que EUA voltará a ter embaixada em Havana



Simultâneo. Castro diz que decisão do presidente americano merece respeito

Contato sem precedentes em mais de 50 anos

O presidente americano também mencionou detalhes da ligação que Obama teve com o líder cubano Raul Castro, um contato sem precedentes em mais de meio século. Nessa conversa, disse Obama, "deixei clara minha convicção de que a sociedade cubana e seus cidadãos sofrem restrições", mas que isso não impediu que os dois dirigentes concordassem em virar a página e normalizar suas relações.

Em um pronunciamento simultâneo ao de Obama, o presidente cubano, Raul Castro, anunciou que, durante conversa por telefone com o presidente americano, na terça-feira, acertou "o restabelecimento das relações diplomáticas" com os Estados Unidos, lamentando, no entanto, que ainda seja mantido o "bloqueio" econômico sobre a ilha.

"Acertamos o restabelecimento das relações diplomáticas. Isso não quer dizer que o principal tenha sido resolvido: o bloqueio econômico", disse Raul, que confirmou, também, a libertação de três agentes cubanos presos nos Estados Unidos, assim como as do funcionário terceirizado do governo americano Alan Gross e de um "espião de origem cubana" a serviço de Washington em Cuba.

"Chegaram hoje à nossa pátria Gerardo (Hernández), Ramón (Labañino) e Antonio (Guerrero)", os três cubanos que continuavam presos nos EUA, dos cinco agentes detidos em 1998 e condenados por espionagem.

Raul Castro expressou que a decisão de Obama de mudar a política em relação a Havana depois de meio século merece "respeito e reconhecimento do povo cubano".

“Poremos um ponto final a uma abordagem obsoleta, que, por décadas, fracassou em defender nossos interesses, e começaremos a normalizar as relações entre os dois países.”

Barack Obama, presidente dos Estados Unidos

“Acertamos o restabelecimento das relações diplomáticas. Isso não quer dizer que o principal tenha sido resolvido: o bloqueio econômico.”

Raul Castro, presidente de Cuba

Mediação do papa Francisco

Tanto Obama quanto Raul Castro fizeram questão de agradecer ao papa Francisco pela ajuda que o pontífice deu no processo de aproximação dos dois países. Imediatamente, o Vaticano anunciou que Francisco expressou sua grande satisfação pela decisão histórica de Cuba e dos Estados Unidos de restabelecer relações diplomáticas, confirmando a mediação pessoal do santo padre.

Em um comunicado, o Vaticano confirmou o envio de duas cartas do Papa ao presidente Raul Castro e a Barack Obama. Também confirmou que o Vaticano recebeu delegações dos dois países em outubro.

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, por sua vez, saudou calorosamente a decisão de Washington e Havana e ofereceu

a ajuda da ONU (Organização das Nações Unidas). "As Nações Unidas estão prontas para ajudar esses dois países a desenvolver suas relações de boa vontade", afirmou Ban em coletiva de imprensa.

A OEA (Organização de Estados Americanos) também saudou o histórico anúncio de ontem. Em Miami, cidade americana onde vive a maior parte dos cubanos refugiados, Obama foi criticado por fazer concessões a Havana.

"É uma traição", disse à AFP o cubano Evelio Montada, de 70 anos, na conhecida Calle 8 de Little Havana, por muito tempo epicentro da vida cubana em Miami, na Flórida (sudeste dos EUA), onde várias pessoas se reuniam, sobretudo idosos, para conversar sobre o acontecimento histórico do dia.

CUBANOS SOLTOS PELOS EUA Eram condenados por espionagem

Os EUA libertaram os últimos três agentes cubanos detidos desde 1998 por espionagem em troca do contratista Alan Gross

■ Libertados após cumprir sua pena



Gerardo Hernández
Formado em Relações
Internacionais
49 anos



Ramón Lavarino
Formado em Economia
51 anos



Fernando González
Formado pelo Instituto
de Relações Internacionais
de Cuba
51 anos



René González
Piloto e instrutor de voo
58 anos

AMERICANO LIBERTADO DA ILHA Alan Gross estava detido há cinco anos

O contratista americano trabalhava para a USAID
65 anos

2009 | 13 de dezembro

É detido em Havana, acusado de ser agente secreto dos EUA e de informar sofisticados meios de comunicação aos opositores.

2011 | 12 de março

É condenado a 15 anos de prisão por atos contra a independência e a integridade territorial do Estado

2014 | abril

Faz uma semana de greve de fome após saber que a USAID implementou em 2010 uma rede social em Cuba, a ZunZuneo

2014 | 17 de dezembro

O governo dos EUA divulga sua libertação após cinco anos de prisão



Mercosul conclui sua cúpula e celebra aproximação entre países

Ao final de sua 47ª cúpula, os presidentes do Mercosul saudaram nesta quarta-feira o restabelecimento das relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos, classificado como uma "retificação histórica" pelo venezuelano Nicolás Maduro.

"Estamos vivendo um dia histórico", disse Maduro, gerando os aplausos dos presidentes reunidos na cidade argentina de Paraná, 500 quilômetros ao norte de Buenos Aires.

Para Maduro, houve uma "vitória da moral, da ética, da lealdade e dos valores. Uma vitória de Fidel

[Castro], histórica do povo cubano".

Castro e Obama fizeram seus anúncios simultaneamente à realização da cúpula do Mercosul. Os presidentes de Cuba e Estados Unidos anunciaram a normalização de relações diplomáticas e agradeceram o "papel crucial" da mediação do Papa Francisco.

"Foi com sua ajuda e esse é seu maior presente de aniversário", destacou Maduro, interrompido pelo presidente argentino Cristina Kirchner, que lembrou que nesta quarta-feira o Papa Francisco completa 78 anos.

Maduro comemorou também a libertação de três agentes cubanos, os quais chamou de "heróis de Cuba", que estavam presos nos Estados Unidos.

"O gesto de Obama é de valentia e necessário na história, que dá um passo sem precedentes", disse o presidente venezuelano, que se pronunciou contra o bloqueio econômico a Cuba, mantido pelos EUA há 53 anos.

O presidente do Uruguai, José "Pepe" Mujica, ex-guerrilheiro, aplaudiu a notícia, classificando-a de "histórica".

Retorno das relações pode beneficiar Brasil, diz professor da UFSC

O anúncio do restabelecimento das relações comerciais entre Estados Unidos e Cuba pegou de surpresa o professor Armando de Melo Lisboa, chefe do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Ao tomar nota do fato, classificou o momento como "histórico", pois a reaproximação entre os países representa o fim de um ciclo de 53 anos e pode gerar frutos inclusive para o Brasil, que terá a oportunidade de expandir alguns dos negócios que já mantém com

Cuba. "Ótima notícia que derruba 50 anos sem canal diplomático entre as duas nações. Para o Brasil, isso pode representar novos negócios com os cubanos", disse Lisboa.

O professor ressaltou ainda o significado simbólico da retomada do diálogo entre os dois países. Segundo Lisboa, Cuba expandiu o relacionamento comercial com outros países da América do Sul há alguns anos e, desde então, as tratativas para a retomada do diálogo ganharam força entre as duas nações. Agora, com essa espécie de recomeço, Lisboa

acredita que se abriu mais uma das cortinas remanescentes da Guerra Fria.

Mas, Lisboa aposta que Obama terá dificuldades em manter a reaproximação devido às críticas e pressões que virão do Congresso americano, de maioria opositorista. "A reaproximação entre Cuba e Estados Unidos é fato esperado há décadas, gerações queriam ver isso e não conseguimos. Sem dúvida, a história foi escrita hoje [ontem], mas ainda deve ter outros desdobramentos", concluiu Lisboa. (Leonardo Thomé)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC transmitirá ao vivo o show de Yamandu Costa e Guto Wirtti nesta quinta-feira](#)

[Inscrições abertas para 3º Encontro de Pós-Graduação em Física e Astronomia da UFSC](#)

[João Paulo Kleinübing é o novo secretário de Estado da Saúde](#)

[Kleinübing é o novo secretário Estado de Saúde](#)

[Mudança dá ênfase para ansiedade e violência no ensino de pediatria](#)

[Veterinários de Florianópolis são referência na prática de cirurgias de castração de animais](#)

[Dupla Yamandu Costa e Guto Wirtti lança seu primeiro CD em show inédito](#)

[Mário Motta: Dr. Jaraguá recebe homenagem merecida](#)

[Retomada de relações diplomáticas entre Cuba e EUA é um "momento histórico", diz professor da UFSC](#)

[18% das faculdades avaliadas pelo governo têm nota insuficiente](#)

[Literatura universal](#)

[UFMG é avaliada com nota máxima pelo Inep](#)

[Presidente da Fundação Certi é um homem à frente de seu tempo](#)

[Sexo, Drogas & Vestibular](#)